

A Cultura “Anti-Filhos”

Jared Vallorani

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Minha esposa e eu celebramos recentemente o aniversário do nosso segundo filho. Hartley Samuel Vallorani recebeu o nome do seu avô, um homem piedoso que criou altruisticamente cinco filhos com sua esposa, Margaret. O nascimento de nosso novo filho nos deu o que as famílias cristãs hoje diriam ser o número perfeito de filhos: dois. Um menino, uma menina; temos tudo! De fato, as estatísticas por todo o país apóiam isso; a média nacional em 2004 era de 1,8 filhos por família.

Egoísmo à parte, existem muitas razões pelas quais o número de filhos por família continua a diminuir. Avanços nos métodos de controle de natalidade, aumento no custo de vida, mudança de uma sociedade agrária para uma industrializada, pressões culturais e, com maior importância, a falta de uma cosmovisão bíblica; tudo isso contribui para uma falta de entendimento do papel crucial da família para a cultura como um todo.

Recentemente li o novo livro de Voddie Baucham, *Family Driven Faith*.² No primeiro capítulo, o dr. Baucham fala sobre a atitude “anti-filhos” que agora existe na América. Ele compartilha o exemplo de uma família com cinco filhos que conheceu quando viajando ao longo do país para falar em igrejas. Essa família freqüentava uma classe de Escola Dominical que ocasionalmente fazia piadas como “Vocês não têm televisão?” ou “Vocês não sabiam como parar isso?”. Quando a família teve gêmeos, as importunações se tornaram ainda mais sérias. Os outros pais na classe começaram a questionar a responsabilidade, sanidade e sabedoria da família.

Um exemplo recente dessa filosofia anti-filho na América apareceu no novo programa humorístico da ABC, *Carpoolers*, que vai ao ar nas noites de terça-feira. O episódio da última semana explorou a vida familiar de Aubrey, um dos personagens principais do show. Aubrey tem pelo menos quatro filhos e uma esposa que nunca deixa o conforto de sua poltrona. Interessantemente, você geralmente vê programas de entretenimento retratando o pai dessa forma. Aubrey fica estressado em casa, pois sua esposa não levanta um dedo e ele suporta o fardo de preparar as crianças para a escola, e cuidar delas quando volta do serviço. As crianças têm o controle da casa, e Aubrey não pode detê-las. Para escapar da loucura, Aubrey finge ir ao serviço, mas ao invés disso se esconde num motel durante horas para ficar um

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em outubro/2007.

² <http://www.zionica.com/index.asp?PageAction=VIEWPROD&ProdID=861>.

tempo sozinho. Quando Dougie, um dos outros *carpoolers* o segue até o motel, e descobre o que ele está fazendo, ele, recém-casado, decide oferecer a ajuda de sua esposa, Cindy, e oferece ajuda a Aubrey em seu relacionamento com sua esposa e filhos. Quando Dougie & Cindy aparecem na casa de Aubrey, esse vê sua oportunidade de escapar comprando pizza para garotada. Dougie & Cindy ficam sozinhos com as crianças barulhentas. Quando Aubrey finalmente retorna, o casal está claramente esgotado e desiludido pela experiência.

A mensagem que você recebe, como espectador, é que crianças são incontroláveis e deixam sua vida insuportável. Ao invés de serem vistos como uma alegria e membros valiosos da família, os filhos de Aubrey são pintados como intrusos no que deveria ter sido uma existência feliz e livre de tormentos. Por outro lado, Dougie e Cindy – que não têm filhos – parecem ter o casamento perfeito, com nenhuma criança para estragá-lo. A mensagem é clara, embora nunca seja explicitamente declarada. A mentalidade anti-filhos de *Carpoolers* é a mesma que o dr. Baucham alega estar se tornando mais e mais prevaiente dentro da Igreja.

Quando li pela primeira vez *Family Driven Faith*, assumi que somente uns poucos pensavam realmente dessa forma e que a maioria dos cristãos teria um pouco mais de entendimento – mesmo que nunca tenham considerado ter mais filhos.

Bem, eu estava errado. Algumas semanas atrás, descobri por conta própria que os cristãos não têm tanto entendimento – mesmo em lugares onde a Bíblia é popular! Estive recentemente falando com um fornecedor com quem a *American Vision* faz negócios. Visto que eu e minha esposa estávamos nos preparando para receber nosso segundo filho, começamos a falar sobre famílias. Eu lhe disse que temos várias famílias grandes na *American Vision*. Meu irmão Brandon, nosso vice-presidente, tem quatro e ainda não parou. Eric Rauch, nosso diretor de comunicações, tem cinco. Nosso diretor de arte, Luis Lovelace, tem sete. Minha esposa e eu tivemos dois gêmeos idênticos, que nasceram prematuramente e morreram, assim, temos na verdade quatro. Compartilhei com ele também que temos várias famílias que sustentam nosso ministério – algumas com mais de 15 filhos. Subitamente, sua atitude mudou. Ele ficou quase irado que pais fossem tão imprudentes. Ele me disse sobre todas as atividades que essas crianças perderiam, para não mencionar todas as responsabilidades adicionais que teriam que assumir para ajudar na casa. Fiquei sem palavras! Como dar vida a um ser humano pode ser considerado uma coisa ruim?

Na verdade, esse homem pensa exatamente como os escritores de *Carpoolers* e a maioria das famílias hoje. “Tenhamos dois filhos, talvez três”, eles dizem, “e demos-lhes toda oportunidade material, social e atlética

disponível”. E poderíamos adicionar que eles devem freqüentar os melhores colégios possíveis.

Recebi a mesma resposta de minha vizinha. Ela respondeu: “Eles não crêem em controle de natalidade?”. Eu disse: “NÃO!”. Muitos cristãos hoje baseiam todo o seu pensamento numa forma cultural de fazer as coisas, e não numa forma bíblica. A Palavra de Deus declara enfaticamente que os filhos são uma bênção:

Eis que os filhos *são* herança do SENHOR, e o fruto do ventre o *seu galardão*. Como flechas na mão de um homem poderoso, assim *são* os filhos da mocidade. Bem-aventurado o homem que enche deles a sua aljava; não serão confundidos, mas falarão com os seus inimigos à porta (Salmo 127:3-5).

A *American Vision* começou a oferecer recentemente uma nova coleção de música de Nathan Clark George.³ Como Judy Rogers,⁴ Nathan toma todas as suas músicas da Escritura. O versículo acima mostrado é a inspiração da segunda trilha do álbum de Nathan, *Rise in the Darkness*. Encorajo você a adquirir e ouvi-lo com toda a sua família. Vocês desfrutarão da preciosa Palavra de Deus posta em música.

Não importando quantos filhos tenha, oro para que da próxima vez que você encontrar uma grande família, reconsidere usar palavras críticas. Em vez disso, dê graças a Deus pelo comprometimento deles e ofereça palavras encorajadoras e de elogio.

Fonte: <http://www.americanvision.org/>

³ <http://www.zionica.com/index.asp?PageAction=VIEWPROD&ProdID=1662>

⁴ <http://www.zionica.com/index.asp?PageAction=PRODSEARCH&txtSearch=judy+rogers&btnSearch=GO&Page=1>